

PARTE 2: CARTA DE INTERESSE E APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. Abrindo as Passagens para as pessoas

Em diferentes cidades do Brasil e do Mundo, as passagens, os becos e as ruelas são parte integrante do espaço público, e de circulação nas cidades, garantindo acesso das pessoas e promovendo encontros. Com a expansão da ocupação do território do meio urbano, as passagens possibilitam, além de permeabilidade no território, a **integração** e **socialização** das pessoas que ali se encontram.

Ao observar a desigualdade presente na nossa sociedade e a urbanização informal das nossas cidades, vemos que os bairros periféricos são os que mais são atingidos pela escassez de serviços e de espaços públicos. Neste contexto, as passagens surgem como **elementos urbanos fundamentais** para a promoção espaços de convívio, de permanência, e de contemplação.

A Passagem Menininha oferece uma diversa gama de possibilidades, dada as diferenças morfológicas, funcionais e visuais das três passagens nela contidas. Pensando nessas possibilidades, construímos uma proposta baseada em cinco principais estratégias: **(1)** replicabilidade de ações, **(2)** facilidade de implementação, **(3)** potencial implementação colaborativa na comunidade, **(4)** melhorar o acesso à cidade e **(5)** proporcionar uma experiência convidativa e divertida para os usuários dos espaços.

Com isso, pretendemos possibilitar mais **vitalidade** nas vielas, e conseqüentemente aumentar o **senso de pertencimento** e a **coesão social** da comunidade, abrindo as Passagens para as pessoas

2. Reflexão sobre o Jardim Ângela e a Passagem Menininha

A Zona Sul de São Paulo é um dos distritos mais densamente habitados da cidade. De forma geral, a região é, em sua maior parte, ocupada pelo desenvolvimento urbano informal e desordenado. Está instalado em área de mananciais com território com significativa diferença altimétrica e vulnerabilidade socioeconômica.

Uma significativa parte da população do Jardim Ângela gasta mais de três horas em seus deslocamentos diários. Isso faz com que a saída de casa e a chegada, que acontecem em sua maioria a pé, sejam partes importantes da rotina dos moradores. São nessas Passagens que os moradores iniciam novas jornadas, garantindo acesso à cidade e são essas Passagens que os acolhem no final do dia.

Conforme definição dos transeuntes em visita local, as passagens se encontram “inseguras” e “feias”, e quase todos apontaram a sujeira e o lixo como principais fatores de desgosto desses espaços. Essas características, combinadas com o alto índice de gravidez da população jovem, as altas taxas de violência e de mortalidade infantil, acabam contribuindo com uma baixa autoestima da população.

Nesse contexto, enxergamos as Passagens Menininha como espaços que possibilitem integração social, podendo estimular outras transformações dos espaços públicos do Jardim Ângela como parte importante no processo de aumento do senso de pertencimento, e da autoestima da população. Essas transformações sociais, baseadas na mudança da relação com a cidade em que habitam, integradas a outras políticas urbanas, têm um grande potencial a longo prazo, e podem ser um marco para as populações impactadas.